

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE –FANESE**

**NUCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO E EXTENSÃO – NPGE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
ESPECIALIZAÇÃO AUDITORIA E CONTROLADORIA**

MARCO ANTONIO REIS SOLEDADE

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS FINANCEIRAS:
Estudo de sua utilização por administradores de
empresas em análises gerenciais para tomada de
decisões.**

Aracaju-SE

2010

MARCO ANTONIO REIS SOLEDADE

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS FINANCEIRAS:
Estudo de sua utilização por administradores de
empresas em análises gerenciais para tomada de
decisões.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão da
FANESE, como requisito para obtenção do tí-
tulo de Especialista em Auditoria e Controla-
Doria.**

Aracaju-SE

2010

MARCO ANTONIO REIS SOLEDADE

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS FINANCEIRAS:
Estudo de sua utilização por administradores de
empresas em análises gerenciais para tomada de
decisões.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de
Pós-Graduação e Extensão da FANESE, como requisito para obtenção
do título de Especialista em Auditoria e Controladoria.

Nome Completo do Avaliador

Nome Completo do Coordenador de Curso

Nome Completo Do Aluno

Aprovado (a) com média: _____

Aracaju (SE), _____ de _____ de 2010.

RESUMO

Através de uma pesquisa de campo, utilizou-se dados adquiridos das empresas, com o objetivo da observação do nível de utilização das demonstrações contábeis, pelos empresários, como fator de grande importância na tomada de decisão.

As demonstrações contábeis analisadas na pesquisa são indispensáveis no funcionamento correto das empresas perante aos órgãos de fiscalização, dentre elas estão o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, as Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração de Fluxo de Caixa, a Demonstração do Valor Adicionado, as Notas Explicativas, o Inventário e por fim o Relatório da Diretoria. Com os resultados das pesquisas observou-se que entre todas as demonstrações citadas no contexto, as que mais são utilizadas são o Balanço Patrimonial, as Demonstrações do Resultado de Exercício e não se esquecendo também das contas de resultados, indispensáveis na tomada de decisão.

Palavras-chave: Pesquisa de campo, demonstrações contábeis, indispensáveis, fiscalização, tomada de decisão.

ABSTRACT

Through a Survey, were used data acquired businesses, with the aim of observing the level of utilization of financial statements, by entrepreneurs, as a factor of great importance in decision making.

The financial statements analyzed in the research are essential in the proper functioning of businesses before the regulatory agencies, among them are the Balance Sheet, the Statement of Income for the year, the statements of earnings or accumulated losses, Statement of Changes in Shareholders' Equity, the Statement of Cash Flows, the Notes, the Inventory and finally the report of the Board. With the results of the surveys pointed out that among all the statements quoted in context, those that are most used are the Balance Sheet, the Consolidated Statements of Income of Exercise and not forgetting also the accounts of results, which are essential in decision-making.

Keywords: Fieldwork, financial statements, indispensable, supervision, decision-making.

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO	07
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO	09
3.1 Contabilidade Financeira Versus Contabilidade Gerencial	09
3.2 Demonstrações Contábeis: conceitos e características	10
3.2.1 Balanço Patrimonial (BP)	10
3.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	14
3.2.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	15
3.2.4 Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)	16
3.2.5 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	16
3.2.6 Notas Explicativas	17
3.2.7 Relatório da Administração	17
4 DESCRIÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO E ANALISE DE DADOS	18
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Iremos abordar no presente trabalho, uma pesquisa de campo, realizada em Aracaju - Se, objetivando analisar a qualidade da informação passada pela contabilidade junto ao administrador e/ou proprietário, e como as demonstrações contábeis são utilizadas por estes nas tomadas de decisões, em prol da empresa.

Para embasar tal pesquisa, tratou-se sobre as características da Contabilidade Gerencial em relação à Contabilidade Financeira, além disso, foram abordados, de forma simples e breve, todos os conceitos e características de algumas das demonstrações contábeis, dentre elas o balanço patrimonial, que apresenta a posição financeira e patrimonial da empresa, a demonstração do resultado do exercício que mostra o resultado das operações financeiras, demonstração das mutações do patrimônio líquido que tem por objetivo mostrar fatos ocorridos em cada uma das contas integrantes do patrimônio líquido, demonstração das origens e aplicações de recursos, demonstração do fluxo de caixa, onde mostra como ocorreram as movimentações de disponibilidades em um dado período de tempo e a demonstração do valor adicionado que tem o objetivo de informar aos empresários o valor da riqueza criada pela empresa e a forma de distribuí-la.

Através dos resultados que serão apresentados e analisados, a empresa terá à sua disposição um instrumento de suma importância para projeções futuras, tanto para verificar onde precisam ser realizados investimentos na empresa, como no auxílio na definição de estratégias para tornar a empresa cada vez mais competitiva no mercado dessa região.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este artigo consiste em realizar uma pesquisa de campo, com o objetivo de se verificar o nível de utilização das demonstrações contábeis, pelos administradores e/ou empresários, para tomada de decisão. Para atingirmos o objetivo, foi elaborado um questionário, com 13 (treze) perguntas, onde foram entrevistadas os principais responsáveis de um total de 20(vinte) empresas, de diversos ramos e de portes variados, na cidade de Aracaju – SE, desde empresas do ramo de autopeças, calçados a empresas do setor de alimentos, que são as seguintes:

ADILSON MODAS COLLECTION (calçados)	MIRO SHINERAY (serviços motociclos)
AUTOPEÇAS ATALAIA (peças automotivas)	MUNDO JOVEM (roupas)
COPIADORA GARCIA (cópias)	NILTON BARROS ELÉTRICO (serviços elétricos auto)
DML- OFICINA MECÂNICA (serviços auto)	PLANTA (equipamentos agrícolas)
DY'CORES TINTAS (tintas)	RETIFICA ARACAJU (peças automotivas)
FARMAC (remédios e equipamentos hospitalares)	SUPERMERCADO REGINA (diversos)
GIVALDO VEÍCULOS (vendas veículos)	SUPERMERCADO SANTOS DUMONT (diversos)
LUCAS MÓVEIS (móveis)	TIA MARIA CONFORT (calçados)
LUZIA PRADO CONTABILIDADE (serviço contábil)	UNIÃO ARTES GRÁFICAS (gráfica)
MAQUISERV (equipamentos para postos)	WEBTECH (equipamentos eletrônicos)

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Contabilidade Financeira Versus Contabilidade Gerencial

Há várias maneiras de se classificar as informações contábeis, dentre elas: a contabilidade financeira e contabilidade gerencial.

Os autores sempre enfatizam dentre as principais diferenças entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial, o fato de que a primeira ser voltada para a elaboração e a comunicação de informações econômicas de uma empresa dirigidas a públicos externos: acionistas, bancos, financeiras, entidades reguladoras e autoridades governamentais tributárias. Já a contabilidade gerencial inclui dados históricos e estimados usados pela administração na conduta de operações diárias, no planejamento de operações futuras e no desenvolvimento de estratégias de negócios integradas, sendo voltada ao público interno: funcionários, administradores, executivos entre outros.

Na teoria de WARREN:

“Na medida em que a administração usa esses demonstrativos contábeis para dirigir operações atuais e planejar operações futuras, as duas áreas contábeis sobrepõem-se”.

A contabilidade financeira tem um propósito de reportar o desempenho passado às partes externas; contrato com proprietários e credores tem a natureza da informação mais objetiva, auditável, confiável, consistente, precisa e são preparadas conforme os princípios fundamentais da contabilidade (PFCs). Enquanto a contabilidade gerencial tem o propósito de informar decisões internas tomadas pelos funcionários e gerentes; contratos com proprietários e credores, com a natureza da informação mais subjetiva e sujeita a juízo de valor, válida, relevante, acurada e são preparados de acordo com as necessidades gerenciais. A função inicial da contabilidade de Custo era avaliar estoques e apurar resultados, com o

passar de muitas décadas a Contabilidade de Custo passou a prestar informações importantes a Contabilidade Gerencial, tais como: auxiliando no controle e tomada de decisões.

Para ATKINSON (1995):

“(...) um sistema de gestão de custos é um sistema de informação que levanta dados operacionais e financeiros, processa-os, armazena-os e gera relatórios para usuários (trabalhadores, gerentes e executivos)”

Diante do exposto fica clara, a evolução da contabilidade, quem são os seus principais usuários, o seu objetivo na economia moderna e a principal diferença entre Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial.

3.2 Demonstrações Contábeis: conceitos e características.

Agora veremos de forma sucinta, o conceito e as características de cada uma das demonstrações contábeis utilizadas na elaboração da pesquisa, com todos os seus conceitos e objetivos dentro da contabilidade das empresas, dentre as demonstrações contábeis citadas na pesquisa e as mais utilizadas pelo contador, temos o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), as Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), as Notas Explicativas, o Inventário e por fim o Relatório da Diretoria.

3.2.1 Balanço Patrimonial (BP)

O artigo 178 da Lei nº 6.404/76 estabelece que “no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.”

O Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil, obrigatória e que tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática, sendo também sintética e ordenada do saldo monetário. Apesar do anteprojeto em pauta cuidar apenas das sociedades por ações, a elaboração do Balanço Patrimonial e a obediência aos padrões definidos nas seções do presente capítulo são obrigatórias para todo o tipo de sociedade sujeita ao regime de tributação pelo lucro real. Essa demonstração evidencia de forma qualitativa e quantitativa, a situação da empresa e dos atos registrados na escrituração contábil. Esta demonstração deve ser estruturada de acordo com os preceitos da Lei nº 6.404/76 e segundo os Princípios Fundamentais de Contabilidade. O Balanço Patrimonial é levantado ao final de cada exercício, a partir das contas relacionadas no Balancete Final.

Podemos dividir o Balanço Patrimonial em dois grandes grupos:

- O Ativo, de um lado, que relaciona as aplicações em bens e direitos;
- O Passivo, de outro, que lista as várias fontes de recursos que possibilitaram as aplicações no ativo.

O ativo

Primeiro grande grupo do Balanço Patrimonial, o ativo engloba todas as aplicações de recursos em direitos e em bens que estão à disposição da empresa e indica a natureza dos valores nos quais a empresa aplicou os seus recursos – dinheiro, estoque, créditos e bens de uso, por exemplo. Todos os valores que a empresa utiliza ou faz girar para produzir receita e atingir suas finalidades estão consignados no lado esquerdo e, por isso, esse lado é chamado de Ativo – no sentido de produtivo, dinâmico, eficiente.

Dentro do ativo temos também dois grandes, os Circulantes e o Não Circulantes.

- O Circulante – são todos os valores que já representados por moeda ou que serão convertidos em moeda dentro do prazo de 12 meses, contados a partir da data do balanço, no circulante tem as contas de

disponibilidades, que estão à disposição da empresa para liquidação de compromissos e pagamento de despesas; de **créditos**, que são valores a receber de terceiros; **estoques**, bens de comércio, de produção ou auxiliares; **aplicações financeiras** são recursos aplicados temporariamente fora da atividade principal, os quais, quando liberados ou quando necessário, serão destinados para o giro dos negócios; **despesas do exercício seguinte**, corresponde a despesas rotineiras, pagas antecipadamente; **decorrente de atividades não usuais**, aplicações em valores decorrentes de atividades não usuais (não operacionais) da empresa, que normalmente não deve se repetir.

- **Não Circulantes** – são aplicações em valores que não circulam ou que circulam somente em longo prazo. No não circulante temos a conta **realizável a longo prazo**, engloba os valores realizáveis em prazo superior a 12 meses, ou seja, após o término do exercício posterior ao do balanço, e os direitos que não têm prazo de realização definido; **investimentos**, aplicações de natureza estável em outras empresas e em bens não classificáveis no ativo circulante ou no realizável a longo prazo e que se destinem à manutenção da atividade da empresa; **imobilizado**, aplicações em bens de uso tangíveis (materiais, corpórea) necessários à manutenção da atividade, consideram-se também como imobilizado os bens que são usados pela empresa, decorrentes de operações de arrendamento mercantil financeiro e de concessão ou exploração de serviços públicos; **intangível**, aplicações em bens de uso incorpóreos (imateriais, intangíveis) destinados à manutenção da atividade. Assim, como acontece com os bens do imobilizado (tangíveis), a alienação de qualquer um desses valores prejudicaria ou até mesmo paralisaria a atividade normal da empresa; **diferido**, aplicação de recursos em despesas que beneficiarão o resultado de vários exercícios, essas despesas deverão ser amortizadas anualmente, proporcionalmente ao número de exercícios que irão beneficiar. O prazo máximo de amortização fixado em lei é de 10 anos.

O Passivo

O segundo grande grupo do Balanço Patrimonial, o passivo representa as fontes de recursos das quais a empresa lançou mão para financiar os valores aplicados no ativo. Nele as contas são dispostas em ordem crescente de exigibilidade dos elementos nelas registrados, ou seja, quanto menor o prazo de vencimento da obrigação, mais no inicio do passivo ela deve ser classificada. Esse tratamento, na prática, é inexecutável; leva-se em consideração apenas a divisão em curto e longo prazo.

Como o ativo, o passivo também é formado por circulante, não circulante e o patrimônio líquido.

- Circulante – o circulante é assim denominado porque as fontes de recursos ali consignadas se renovam quase automaticamente. É constituído pelas dívidas (**obrigações**) que devem ser resgatadas no exercício subseqüente ao do encerramento do balanço (até 12 meses, contados da data do levantamento do balanço).
- Não Circulante – esse grupo une as fontes de recursos consideradas não circulantes, ou seja, empréstimos ou dívidas que, normalmente, não deverão ser renovados e recursos provenientes de lucros ainda não realizados. Temos o **exigível a longo prazo**, aonde serão classificadas as obrigações da companhia cujo vencimento do título esteja inserido após o exercício social seguinte, ou seja, referem-se aos mesmos itens classificados no passivo circulante, mas com vencimento em prazo superior ao exercício seguinte; no **resultados de exercícios futuros** serão classificadas neste grupo as receitas recebidas antecipadamente, já deduzidas as despesas a elas correspondentes. As receitas de exercícios futuros correspondem a um acréscimo no ativo da companhia que ocorre antes de a companhia cumprir sua obrigação contratual, o que normalmente corresponde à entrega da coisa vendida, ou à prestação do serviço contratado.

- Patrimônio Líquido – recursos próprios da empresa, trazidos pelos sócios (capital) ou gerados pelas operações sociais (lucro e reservas). O projeto de reforma da Lei das Sociedades por Ações adotou a opção de segregar o Patrimônio Líquido em um grupo isolado, não o computando no grupo do Passivo Não Circulante – o que, a nosso ver, teria sido o mais correto, tendo em vista a natureza tipicamente não circulante dos valores que integram o grupo em pauta. Representa a diferença entre o valor do ativo e do passivo, que é o valor contábil que pertence aos sócios, ou acionistas do ponto de vista da teoria do proprietário.

3.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma peça contábil que mostra o resultado das operações sociais – lucro ou prejuízo – e que procura evidenciar tanto o resultado operacional do período, ou seja, o resultado das operações principais e acessórias da empresa, provocado pela movimentação dos valores aplicados no ativo, como o resultado líquido do período. A demonstração do resultado do exercício termina na apuração do lucro líquido, deve ser informado, no final do demonstrativo em pauta, o valor do lucro líquido por ação do capital social.

A estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício adota um sistema de demonstração vertical, que tem no seu inicio a **receita bruta** que corresponde ao valor bruto do faturamento das vendas ou dos serviços, ou seja, é o somatório de todas as notas fiscais emitidas no período.

Há também a **receita líquida** que corresponde à receita bruta menos as deduções, o **resultado bruto** ou lucro bruto, corresponde à receita líquida menos seu custo, já o **resultado operacional** ou lucro operacional corresponde ao resultado das atividades principais ou acessórias da empresa. Ele é calculado como a diferença entre o total das receitas operacionais (inclusive o lucro bruto) e o total das despesas operacionais. Poderia ser considerado também como o resultante da movimentação habitual dos valores aplicados no ativo, os **resultados não operacionais** são as receitas não operacionais (ganhos resultantes da alienação de

valores do ativo permanente), menos as despesas não operacionais (perdas provocadas pela alienação de valores do ativo permanente). **Resultados antes do imposto de renda** correspondem ao lucro líquido do exercício, antes da dedução da participação de terceiros no resultado. Constitui a base para o cálculo do imposto de renda, e seria mais bem denominado: resultado antes das participações de terceiros. E por fim o **resultado líquido** ou lucro líquido que corresponde ao resultado final do período, ou seja, àquela parcela que fica à disposição dos para ser retirada ou reinvestida.

Esta demonstração auxilia ao administrador, informando a este o resultado referente ao exercício, onde suas contas do passado podem servir de análise para um levantamento histórico da evolução dos resultados, gerando uma base para criação de metas futuras ou elaboração dos orçamentos financeiros, essa informação é importantíssima para o investidor poder avaliar o rendimento obtido e o tempo de retorno de seu investimento.

3.2.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

Essa demonstração, como já diz o nome, tem por objetivo mostrar fatos ocorridos em cada uma das contas integrantes do Patrimônio Líquido. Um dos mais importantes fundamentos da contabilidade é a melhor divulgação possível das informações sobre o patrimônio líquido aos sócios ou acionistas, esta demonstração, só é obrigatório para as companhias abertas. Se elaborada, dispensará a apresentação da demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados.

A demonstração das mutações do patrimônio líquido tem grande importância na contabilidade da empresa, pois ela evidencia os recursos dos administradores e/ou proprietários aplicados no empreendimento.

3.2.4 Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)

Sendo uma demonstração com mais facilidade de entendimento pelos usuários, a demonstração do fluxo de caixa vem substituindo a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos em alguns países, e muito brevemente também aqui no Brasil.

O grande objetivo é mostrar como ocorreram as movimentações de disponibilidades em um dado período de tempo, por meio desta demonstração podem ser avaliadas as alternativas de investimentos e as razões que provocam as mudanças da situação financeira da empresa, as formas de aplicação do lucro gerado pelas operações e até mesmo os motivos de eventuais quedas no capital de giro.

De acordo com Silva (2003):

“A demonstração dos fluxos de caixa teve sua origem, por meio do boletim n.º 95 do Financial Accounting Standards Board (FASB), em 1987, a fim de atender às necessidades norte-americanas com relação aos investidores e empresas que buscavam captar recursos nesse mercado.”

3.2.5 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

Com o objetivo de informar aos empresários o valor da riqueza criada pela empresa e a forma de distribuí-la. Essa demonstração coloca em evidencia todos os lucros, alem do lucro do dos investidores, a quem pertence o restante da riqueza criada pela empresa.

O calculo se dá a partir do valor da receita operacional, subtraindo os custos dos recursos adquiridos de terceiros, como por exemplo, a aquisição de mercadorias. Com o valor dessa subtração, o resultado denomina-se valor adicionado bruto.

Para os administradores e/ou empresários, o valor adicionado é a diferença entre o valor da produção e os consumos intermediários em certo período, que nada mais é do que a definição utilizada pela economia. Vários países europeus

já aderiram à demonstração do valor adicionado, interessados na evidenciação da distribuição de riqueza e movidos por recomendações expressas de organizações internacionais.

Vários são os métodos disponíveis para realização da evidenciação. Nesse sentido, Gonçalves e Ott (2002) ressaltam que:

“Os métodos de divulgação não se resumem apenas às demonstrações contábeis, mas informações relevantes podem ser disseminadas através do Relatório da Administração, em Notas Explicativas, em boletins, e também em reuniões com analistas de mercado/acionistas, entre outros.”

3.2.6 Notas Explicativas

Como vários autores colocam, as demonstrações financeiras devem ser completadas por notas explicativas e outros quadros. Deve indicar os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, dos cálculos de depreciação, amortização, provisões, riscos e dos ajustes para atender a perdas prováveis na realização de valores do ativo.

3.2.7 Relatório da Administração

Importante e necessário complemento às demonstrações contábeis de uma empresa, o relatório da diretoria fornece dados e informações adicionais úteis aos usuários em seu julgamento e processo de tomada de decisões. Apesar de não fazer parte das demonstrações propriamente ditas, porém, a lei exige a apresentação desse relatório. O Relatório da Administração é o instrumento pelo qual os gestores da empresa comunicam-se com o público externo.

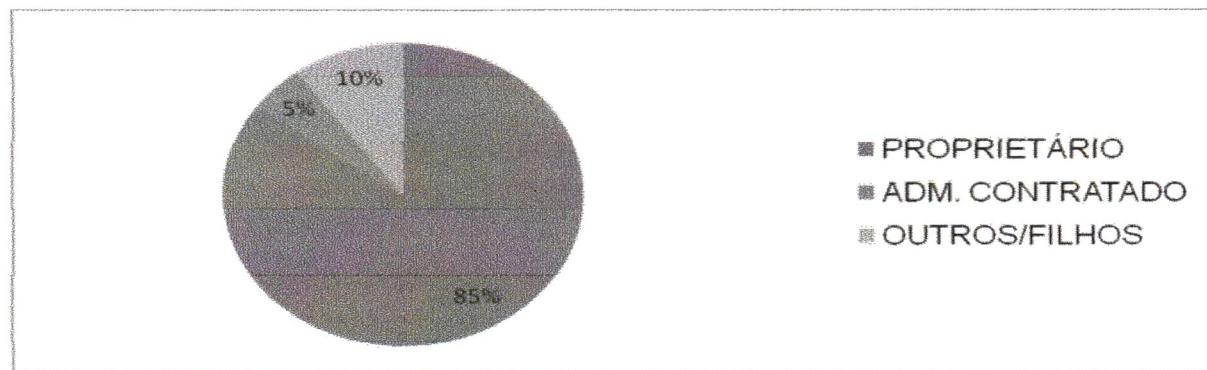
Casos como os da companhia abertas, a CVM é que dá orientações específicas sobre tópicos de relevo para terceiros.

4. DESCRIÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DE DADOS

A seguir veremos resultados da pesquisa de campo realizada, em várias empresas de diversos ramos e produtos, na cidade de Aracaju – se.

1 - QUEM GERENCIA A EMPRESA?

PROPRIETÁRIO	ADM. CONTRATADO	OUTROS/FILHOS
85%	5%	10%

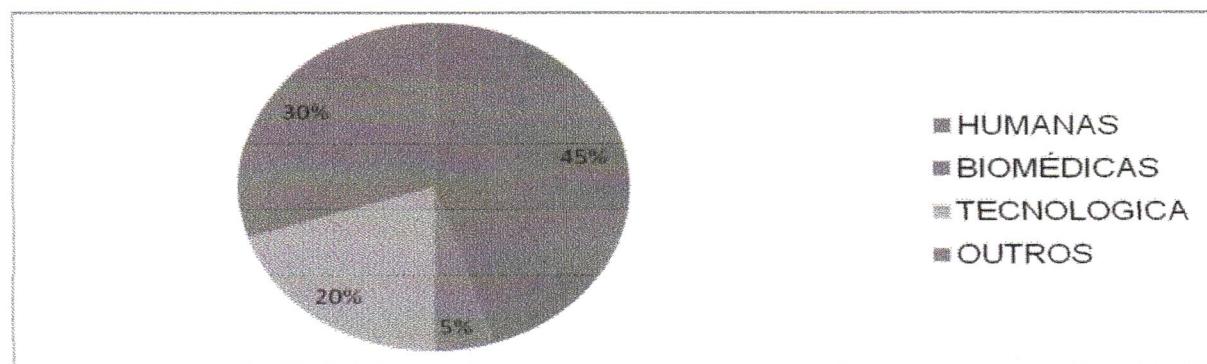


Apenas o supermercado Regina e a Planta, respectivamente são representados pelos filhos, e somente Miro Shineray é representada por administradores contratados, não são administrados pelo proprietário.

Fonte: *Elaborada pelo autor em entrevista feita as empresas citadas no item “2 – Metodologia de Pesquisa”*

2 - QUAL É A ÁREA DE CONHECIMENTO DO ADMINISTRADOR?

HUMANAS	BIOMÉDICAS	TECNOLOGICA	OUTROS
45%	5%	20%	30%

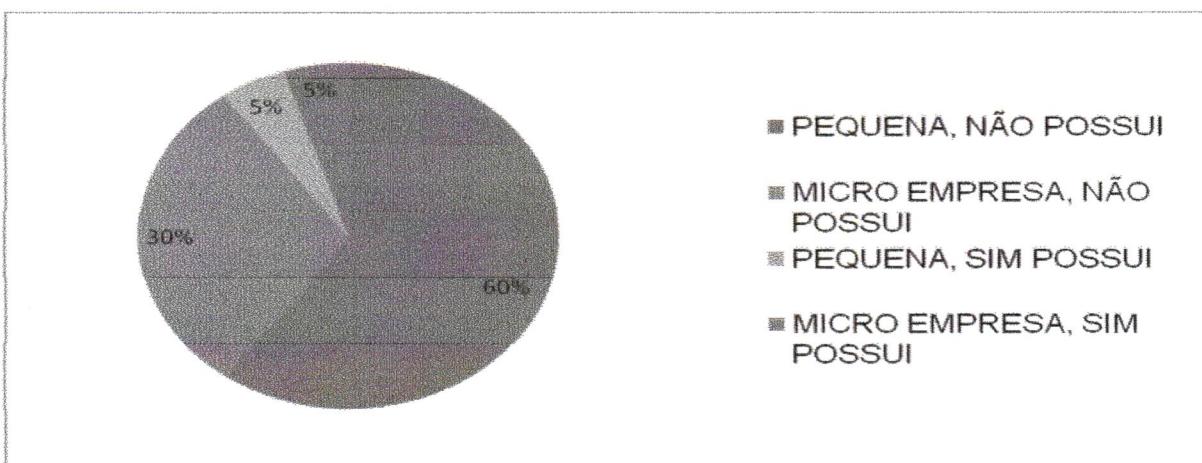


Muitos administradores não possuem conhecimento suficiente para controlar uma empresa por falta de capacitação, acabam entrando nesse ramo sem pregar nenhum confiando apenas em exemplos que viram dar certo.

Fonte: *Elaborada pelo autor em entrevista feita as empresas citadas no item “2 – Metodologia de Pesquisa”*

3 - QUAL O TAMANHO DA EMPRESA? (POSSUI OU NÃO FILIAIS).

PEQUENA, NÃO POSSUI	MICRO EMPRESA, NÃO POSSUI	PEQUENA, SIM POSSUI	MICRO EMPRESA, SIM POSSUI
60%	30%	5%	5%

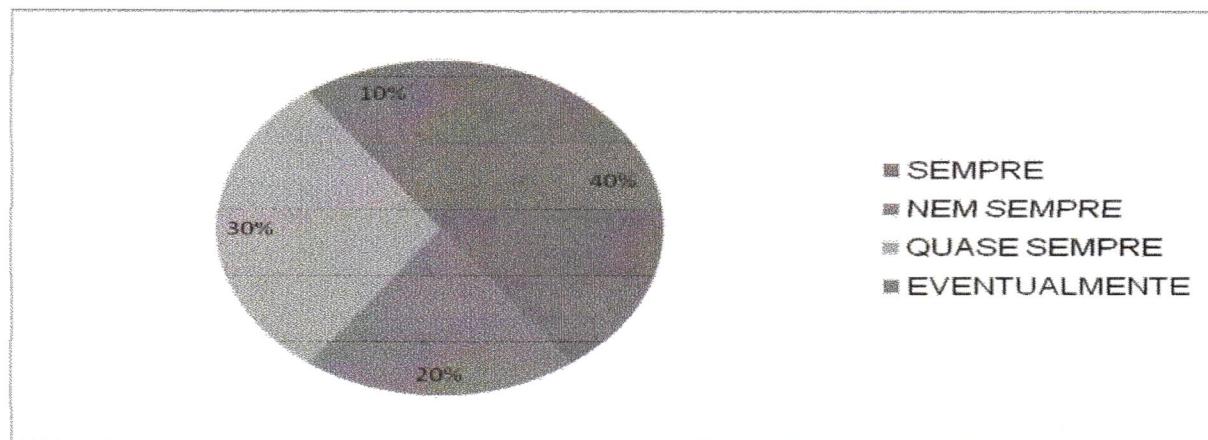


A maior parte das empresas é de pequeno porte e não possui filiais, apenas a Retífica Aracaju é uma micro-empresa e possuidora de filiais.

Fonte: *Elaborada pelo autor a partir da entrevista feita as empresas citadas no item “2 – Metodologia de Pesquisa”*

4 - AS INFORMAÇÕES GERADAS PELA CONTABILIDADE SÃO DECISIVAS NA TOMADA DE DECISÃO?

SEMPRE	NEM SEMPRE	QUASE SEMPRE	EVENTUALMENTE
40%	20%	30%	10%

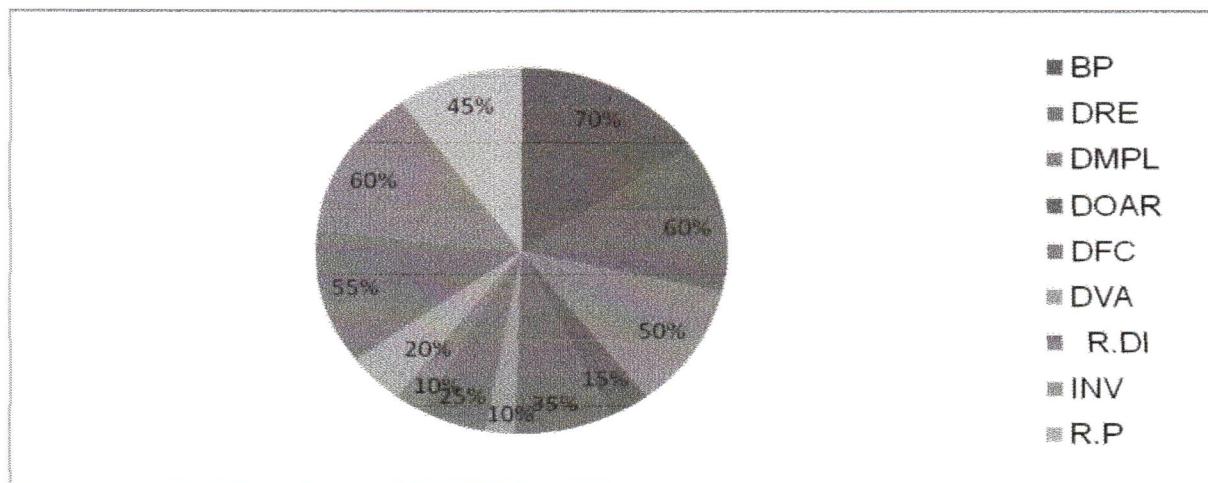


Uma parte bem significante das empresas (total de 70%) sempre ou quase sempre citam como decisivas as informações contábeis como tomada de decisão, o que podemos ver uma evolução muito grande por parte dos empresários em reconhecer a importância da contabilidade para os seus negócios.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir da entrevista feita as empresas citadas no item “2 – Metodologia de Pesquisa”

5 - QUAIS SÃO UTILIZADOS NO PROCESSO DE TOMADAS DE DECISÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA?

BP	DRE	DMPL	DOAR	DFC	DVA	R.DI	INV	R.P	R. C	R. DE	R. RE
70%	60%	50%	15%	35%	10%	25%	10%	20%	55%	60%	45%

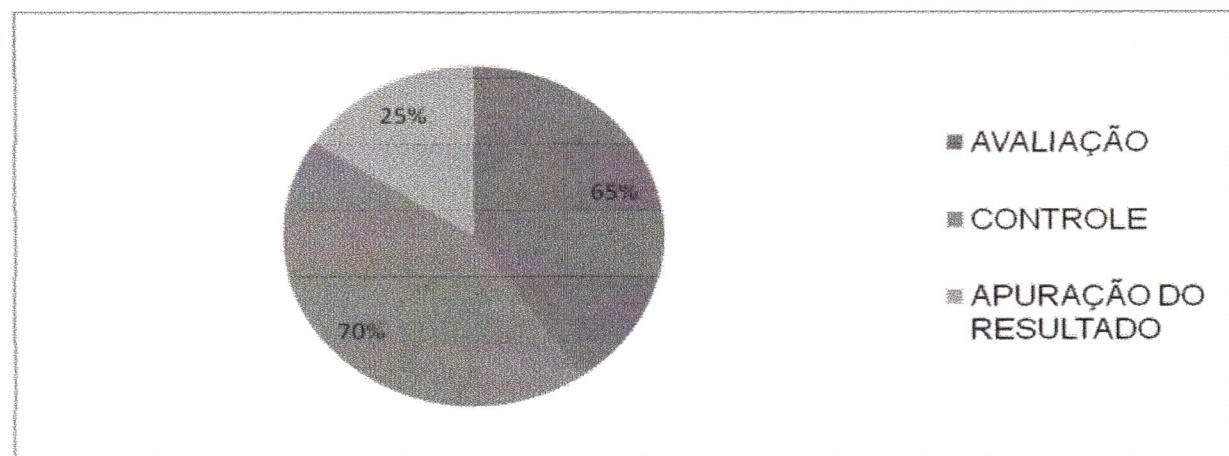


As empresas que usam mais demonstrações e relatórios diferentes são as do ramo de calçados e confecções, a grande maioria ainda só utilizam o balanço e a demonstração de resultado como auxílio na tomada de decisão.

Fonte: *Elaborada pelo autor em entrevista feita as empresas citadas no item “2 – Metodologia de Pesquisa”*

7 – POR QUE SÃO UTILIZADAS AS DEMONSTRAÇÕES?

AVALIAÇÃO	CONTROLE	APURAÇÃO DO RESULTADO
65%	70%	25%

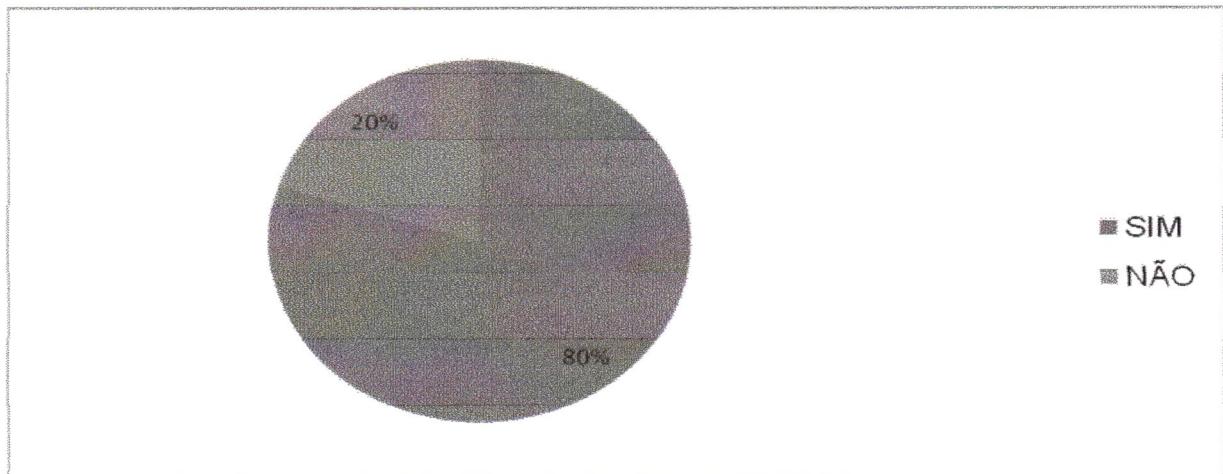


Como mostra o gráfico, para maior parte das empresas a avaliação e o controle são principais fatores para a utilização no processo de tomada de decisão, pois muitos querem saber em seu principal se a empresa está dando lucro, esquecendo das outras partes importantes da administração para se chegar ao lucro.

Fonte: *Elaborada pelo autor em entrevista feita as empresas citadas no item “2 – Metodologia de Pesquisa”*

8 - PARA DEFINIR O PREÇO DE VENDA, A EMPRESA UTILIZA INFORMAÇÕES DA CONT. DE CUSTOS?

SIM	NÃO
80%	20%

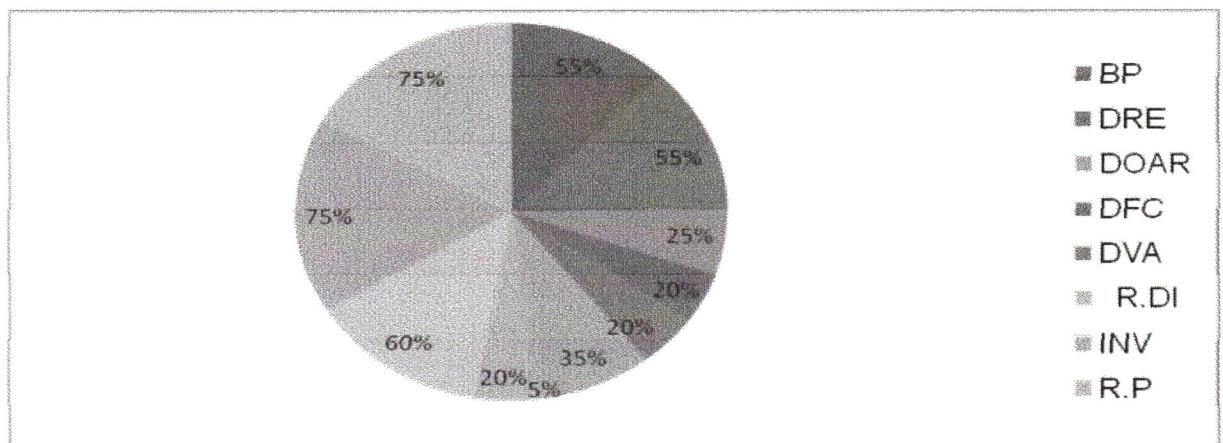


Fundamental na definição do preço, as informações são muito bem aceitas pelos administradores. Apenas 20% das empresas entrevistadas são as que não utilizam as informações da contabilidade de custos para a definição no preço de venda.

Fonte: *Elaborada pelo autor em entrevista feita as empresas citadas no item “2 – Metodologia de Pesquisa”*

9 - QUAIS RELATÓRIOS SÃO UTILIZADOS PELO GESTOR PARA AVALIAR OS RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS?

BP	DRE	DOAR	DFC	DVA	R.DI	INV	R.P	R.C	R. DE	R. R
55%	55%	25%	20%	20%	35%	5%	20%	60%	75%	75%

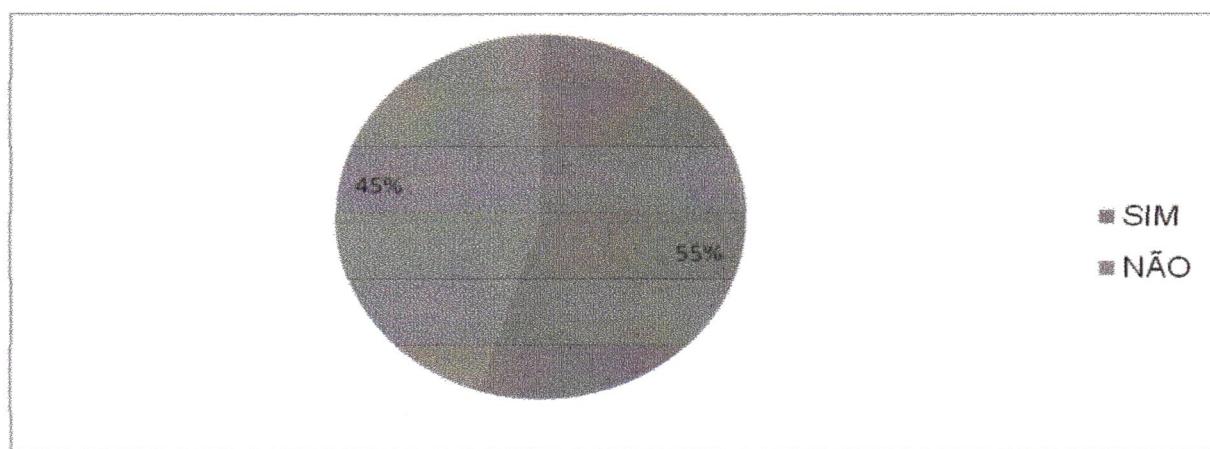


Em geral são os mesmos utilizados no processo de definição de preço, só incluindo o Balanço Patrimonial, pois, são extremamente importantes na avaliação do gestor.

Fonte: *Elaborada pelo autor em entrevista feita as empresas citadas no item “2 – Metodologia de Pesquisa”*

10 - A EMPRESA ELABORA RELATÓRIOS PARA DECIDIR SOBRE NOVOS PROJETOS DE INVESTIMENTOS?

SIM	NÃO
55%	45%

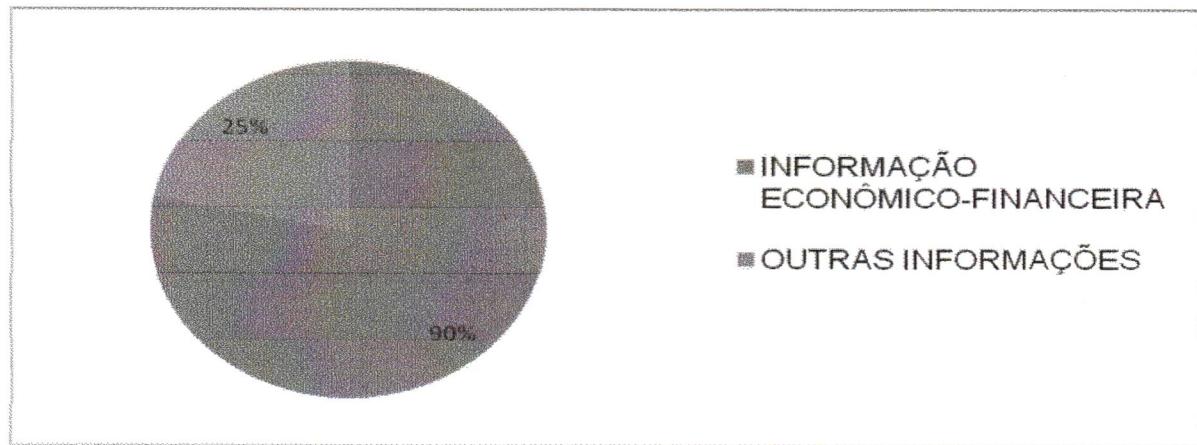


Mesmo boa parte respondendo que sim, há certa desconfiança, quanto a novos investimentos, muitos ficam só na teoria, isso deve-se ao fato da falta de conhecimento e preparo para administrar uma empresa, como citado no item 2 desse tópico.

Fonte: *Elaborada pelo autor em entrevista feita as empresas citadas no item “2 – Metodologia de Pesquisa”*

11 - NA SUA OPINIÃO, QUE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS SÃO UTEIS NA TOMADA DE DECISÃO?

INFORMAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	OUTRAS INFORMAÇÕES
90%	25%

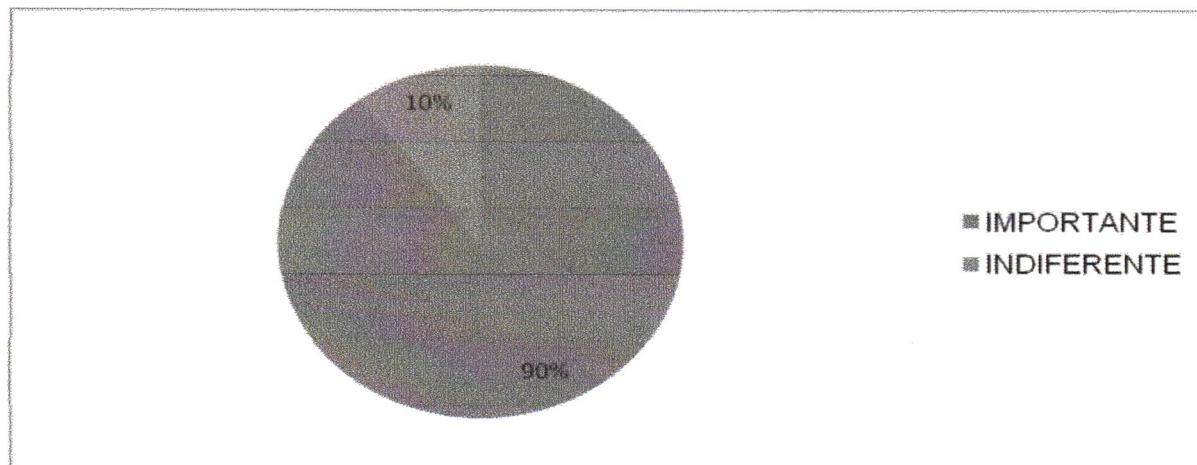


As informações econômico-financeira são sempre as mais úteis, independente do ramo de comércio.

Fonte: *Elaborada pelo autor em entrevista feita as empresas citadas no item “2 – Metodologia de Pesquisa”*

12 - COMO VOCÊ CONSIDERA AS INFORMAÇÕES DA CONTABILIDADE PARA TOMADA DE DECISÃO ECONÔMICO- FINANCEIRA?

IMPORTANTE	INDIFERENTE
90%	10%

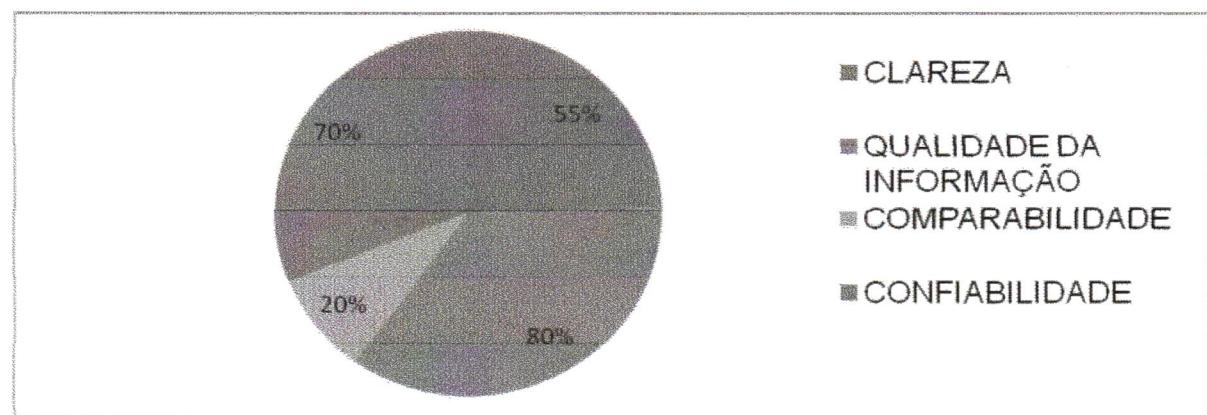


As informações da contabilidade além de importante ela se faz necessária, para uma decisão acertada, nessa parte os empresários admitem a contabilidade como fator chave da decisão, caso contrário todo seu plano pode sair errado pela falta de utilização das informações contábeis.

Fonte: *Elaborada pelo autor em entrevista feita as empresas citadas no item “2 – Metodologia de Pesquisa”*

13 - COMO VOCÊ VÊ OS FATORES QUE INTERFEREM NA UTILIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA?

CLAREZA	QUALIDADE DA INFORMAÇÃO	COMPARABILIDADE	CONFIABILIDADE
55%	80%	20%	70%



As informações são vistas principalmente pela maioria dos empresários com qualidade, clareza e confiabilidade.

Fonte: *Elaborada pelo autor em entrevista feita as empresas citadas no item “2 – Metodologia de Pesquisa”*

Ao término da pesquisa de campo e consequentemente com os seus resultados já apurados, comprovamos que há uma série de conflitos de conhecimento entre os administradores (empresários) e os contadores, existe entre eles uma falta de sintonia em relação à troca de informações financeiras para uma tomada de decisão segura e eficaz.

Para a contabilidade entrar em sintonia com o empresário, não basta que seja feita com o rigor técnico-legal, é indispensável que o profissional contábil produza relatórios complementares, utilizando termos e formatos que sejam

compreendidos pelos clientes e usuários das informações produzidas pela contabilidade. Estes relatórios devem contemplar a totalidade das atividades operacionais da empresa, pois o mais nobre objeto da contabilidade é a produção de relatórios para respaldar a tomada de decisões por parte dos usuários.

Alguns questionamentos realizados pelo portal da classe contábil demonstraram a dificuldade da aproximação e afinidade dos empresários e administradores com a contabilidade, são eles:

- Quais as razões que tem desestimulado alguns empresários e administradores na utilização das informações contábeis para a tomada de decisões? Conclusão: falta de sintonia entre as informações produzidas pela contabilidade e a realidade vivida pelas empresas, notadamente no que se refere à totalidade das operações e a dificuldade de entendimento dos relatórios.
- Quais as causas que tem provocado a falta de sintonia entre as informações produzidas pela contabilidade e a realidade das empresas? Conclusão: são várias, dentre as quais destacamos a cultura inflacionária do passado; a elevada carga tributária, que tem estimulado a distorção nos resultados; complicação e submissão dos contabilistas à legislação tributária; ausência de relatórios contábeis dirigidos aos usuários; relatórios contábeis poucos "amigáveis" para o usuário e com atraso; limitação de alguns profissionais que só produzem relatórios técnico-formais.

5. CONCLUSÃO

Com o término da pesquisa, que poderá ser muito útil posteriormente aos usuários, revelando através dessa mesma que há necessidade de uma maior evolução na transparência e qualidade das demonstrações contábeis.

Notou-se, que a maioria das empresas entrevistadas era administrada pelo proprietário, com a área de conhecimento restrito ao seu ramo, em sua maioria pequenas empresas que utilizam informações contábeis para a tomada de decisões, as contas mais utilizadas são o Balanço e as de contas de resultados para uma melhor avaliação e controle, estas usam em sua boa parte as informações econômico-financeira para decisões futuras com qualidade.

Pode-se destacar que algumas empresas já reconhecem a importância da apresentação de informações não exigidas pela legislação nas suas demonstrações contábeis como um diferencial competitivo.

Sugiro, como futuras pesquisas, que estas mesmas questões sejam realizadas em maior número de empresas, na cidade de Aracaju – SE, de forma que possa dar maior confiabilidade estatística.

SOBRE OS AUTORES

Marco Antonio Reis Soledade, graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Tiradentes, e-mail: marcosoledade@hotmail.com

REFERÊNCIAS

- ATKINSON, Anthony A. *Contabilidade Gerencial*. São Paulo: Atlas, 2000.
- CONTABILIDADE FORA DE SINTONIA. Disponível no Portal Classe Contábil.
www.portalclassecontabil.com.br. Acesso em: 19 jan 2010.
- GONÇALVES, O.; OTT, E. A evidenciação nas companhias brasileiras de capital aberto. In: ENANPAD, 26., 2002, Salvador. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2002.
- HERNANDES P. Jr, José. *Elaboração das demonstrações contábeis*: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Manual de Contabilidade das S/A*. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARION, José Carlos. *Mudanças nas demonstrações contábeis*. Saraiva, 2003.
- REIS, Arnaldo. *Demonstrações Contábeis*. São Paulo: Saraiva, 2003.
- RICARDINO, Álvaro. *Contabilidade Gerencial e Societária*. São Paulo: Saraiva, 2005.
- SANTOS, José Luiz dos. *Contabilidade societária*. São Paulo: Atlas, 2002.
- WAHREN, Carl S. *Contabilidade Gerencial*. São Paulo: Thomson, 2003.